


**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Kevin de Oliveira da Silva

O IDIOMA INGLÊS EM MISSÕES DA ONU

Resende

2022

	APÊNDICE II AO ANEXO B (NITCC) ÀS DIRETRIZES PARA A GOVERNANÇA DA PESQUISA ACADÊMICA NA AMAN TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DENATUREZA PROFISSIONAL	AMAN 2022
---	--	----------------------

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL

TÍTULO DO TRABALHO: O IDIOMA INGLÊS EM MISSÕES DA ONU
AUTOR: KEVIN DE OLIVEIRA DA SILVA

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

Autorizo a Academia Militar da Agulhas Negras a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em revista técnica da Escola ou outro veículo de comunicação do Exército.

A Academia Militar das Agulhas Negras poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da Academia Militar das Agulhas Negras.

Resende, 16 de Agosto de 2022

Kevin de Oliveira da Silva
Cad Kevin de Oliveira da Silva

Dados internacionais de catalogação na fonte

S586i SILVA, Kevin de Oliveira da
O idioma inglês em missões da ONU. / Kevin de Oliveira
daSilva – Resende; 2022. 20 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Tatiane Aparecida Bianchi de Souza
Silva
TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar
das Agulhas Negras, Resende, 2022.

1.Inglês 2.Missão de paz 3.Idioma I. Título.

CDD: 355

Ficha catalográfica elaborada por Jurandi de Souza CRB-5/001879

Kevin de Oliveira da Silva

O IDIOMA INGLÊS EM MISSÕES DA ONU

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares.**

Orientadora: 2º Ten Tatiane Aparecida Bianchi de Souza da Silva.

Resende

2022


Kevin de Oliveira da Silva

O IDIOMA INGLÊS EM MISSÕES DA ONU

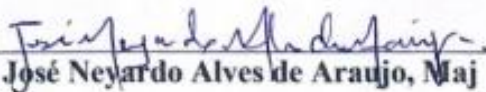
Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em 02 de Junho de 2022.

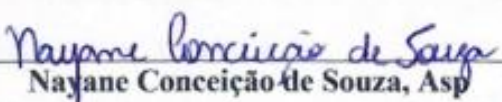
Banca examinadora:



Tatiane Aparecida Bianchi de Souza da Silva, 2º Ten
(Presidente/Orientadora)



José Neyardo Alves de Araujo, Maj



Nayane Conceição de Souza, Asp

Resende
2022

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus por ser fundamental em minha vida, abrindo oportunidade para que hoje eu possa estar realizando meu sonho, tornar-me o primeiro oficial do Exército Brasileiro da família, e também, aos meus familiares que, com amor e apoio, não mediram esforços para que eu não desistisse dos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pelo dom da vida, bem como por iluminar a minha mente em momentos difíceis, dando-me força e coragem para seguir aprendendo a cada dia que passa.

Agradeço também a Maria de Lourdes, avó, mulher analfabeta que incentivou minha educação formal.

Aos meus pais, Elisangela e Rogério, que são os responsáveis por hoje eu me sentir o homem mais feliz do mundo. A eles todo meu amor e gratidão.

À minha orientadora, Tenente Tatiane, que me auxiliou e esteve presente sempre que necessitei, contribuindo com o desenvolvimento do trabalho.

Por fim, quero agradecer a todos meus amigos, com quem divido todas minhas alegrias e angústias e que foram muito importantes para o meu êxito.

RESUMO

O IDIOMA INGLÊS EM MISSÕES DA ONU

AUTOR: Kevin de Oliveira da Silva

ORIENTADORA: Tatiane Aparecida Bianchi de Souza da Silva

Os desafios e ameaças do mundo de hoje exigem militares capazes de estabelecer comunicação fluida e compreensão cultural eficaz em qualquer contexto operacional em que se encontram. Em outras palavras, habilidades em línguas estrangeiras e diversidade cultural são competências essenciais nos membros das Forças Armadas para realizar um trabalho eficiente em qualquer ambiente multicultural. No caso do Brasil, a prolífica participação dos militares em missões internacionais, como as Missões de Paz, Missões de Pacificação e Humanitárias, entre outras, trouxe à tona a vitalidade da língua inglesa e o impacto que ela tem nas Forças Armadas ante os costumes e culturas nas áreas de implantação. Diante do exposto, este trabalho visa destacar tanto a importância da língua inglesa como veículo de comunicação em missões da ONU. Para tanto, foi realizado um estudo bibliográfico seguido de um estudo de campo com quarenta e dois cadetes do curso de Formação da Academia Militar das Agulhas Negras – AMAN, com o objetivo de compreender a importância da língua Inglesa para o oficial do Exército Brasileiro nas missões da ONU.

Palavras-chave: Idioma inglês. Missões da ONU. Diversidade cultural.

ABSTRACT

ENGLISH LANGUAGE IN UN MISSIONS

AUTHOR: Kevin de Oliveira da Silva

SUPERVISOR: Tatiane Aparecida Bianchi de Souza da Silva

The challenges and threats of today's world demand military personnel capable of establishing fluid communication and effective cultural understanding in any operational context in which they find themselves. In other words, foreign language skills and cultural diversity are essential competencies for members of the Armed Forces to carry out effective work in any multicultural environment. In the case of Brazil, the prolific participation of the military in international missions, such as the Peacekeeping Missions, Peacekeeping and Humanitarian Missions, among others, has brought to light the vitality of the English language and the impact it has on the Armed Forces in the face of customs and crops in the implantation areas. Given the above, this work aims to highlight both the importance of the English language as a communication vehicle in UN missions. Therefore, a bibliographic study was carried out followed by a field study with 42 cadets from the Training Course of the Agulhas Negras Military Academy - AMAN, in order to understand the importance of the English language for the Brazilian Army officer in UN missions.

Keywords: English language. UN missions. Cultural diversity.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 OBJETIVOS	12
1.1.1 Objetivo geral.....	12
1.1.2 Objetivos específicos.....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 PARTICIPAÇÃO DO BRASIL EM MISSÕES DE PAZ	13
2.2 PROBLEMAS DE COMUNICAÇÃO EM MISSÕES DE PAZ.....	14
2.3 A IMPORTÂNCIA DO IDIOMA INGLÊS NAS MISSÕES DE PAZ.....	16
2.3.1 A língua inglesa e a diversidade cultural.....	17
2.4 A NECESSIDADE DO INGLÊS COMO SEGUNDO IDIOMA	17
3 REFERENCIAL METODOLÓGICO	20
3.1 TIPOS DE PESQUISA.....	20
3.2 MÉTODOS.....	20
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS	30
ANEXOS	31
ANEXO 1 - ENTREVISTA COM OS CADETES DA AMAN	32
ANEXO 2 – LÍNGUAS MAIS FALADAS NO MUNDO EM 2019	33
ANEXO 3 – DICIONÁRIO DE EXPRESSÕES MILITARES INGLÊS/PORTUGUÊS	34

1 INTRODUÇÃO

Durante a Segunda Guerra Mundial o presidente estadunidense Franklin D. Roosevelt começou a pleitear a criação de uma agência que sucederia a Liga das Nações. A Organização das Nações Unidas (ONU) é uma organização intergovernamental criada em 24 de outubro de 1945 para promover a cooperação internacional, tendo sido criada após o término da Segunda Guerra Mundial, com a intenção de impedir outros conflitos sangrentos como aquele.

A missão da ONU é estimular a paz entre as nações, cooperar com o desenvolvimento sustentável, monitorar o cumprimento dos direitos humanos, das liberdades fundamentais e desempenhar um importante papel como mediador nos conflitos armados ao redor do mundo. Apesar dessa função, não possui uma força armada própria, tendo que solicitar aos países que a compõem o emprego de seus militares para atuar nas suas diversas missões em todo o mundo.

O Brasil, desde a fundação da ONU, tem participado de muitas operações de paz e o idioma inglês possui elevada importância no âmbito internacional, principalmente nas Operações de Manutenção da Paz realizadas pela ONU. Sendo estas operações, de acordo com Fontoura (2009), uma resposta às transformações e desafios de um mundo globalizado, no qual tensões étnicas, religiosas, sociais, políticas e ideológicas se multiplicam e se reforçam.

Um dos principais fatores que contribui para a impulsão das Forças Armadas brasileiras junto às organizações internacionais, governamentais ou não, é o grau de comunicabilidade apresentado pelos militares. O Exército Brasileiro é parte especial deste processo, haja vista sua participação nas missões de Manutenção da Paz. Segundo o Ministério da Defesa (2020), o Brasil já participou de aproximadamente 50 missões das Nações Unidas, tendo enviado cerca de 50 mil militares ao exterior.

Desse modo, mesmo com inúmeras dificuldades, a ONU desenvolveu nas operações de paz um instrumento importante para fazer-se presente nas áreas de conflitos e incentivar as partes envolvidas a resolverem suas disputas por meios pacíficos, preferencialmente, utilizando o diálogo e a negociação como base, desta forma criando condições favoráveis à superação das diferenças sem o uso da força.

O Exército Brasileiro (EB) vem cada vez mais incentivando o aprendizado de línguas, concedendo materiais didáticos para ensino a distância pelo Centro de Educação à Distância do Exército (CEADEX), aplicando provas semestrais de proficiência linguística, Exames de

Proficiência Linguística Escrita/ Exames de Proficiência Linguística Oral (EPLE/EPLO), e selecionando militares para representações no exterior pela capacidade linguística.

Com o intenção basilar de proporcionar a preparação adequada das tropas do Exército Brasileiro em missões de paz da ONU, formula-se a seguinte pergunta: qual a importância da língua inglesa para os oficiais do Exército Brasileiro para as missões da ONU?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Compreender a importância da língua Inglesa para o oficial do Exército Brasileiro nas missões da ONU.

1.1.2 Objetivos específicos

Analisar historicamente as missões da ONU das quais o Brasil participou elencando as com o idioma inglês como língua oficial;

Mostrar o trabalho de capacitação no CCOPAB e habilitação para a missão;

Verificar a importância da língua estrangeira para as diferentes missões realizadas pelo oficial do Exército Brasileiro.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PARTICIPAÇÃO DO BRASIL EM MISSÕES DE PAZ

Segundo a ONU (2001), as Operações de Manutenção de Paz tiveram início entre os anos de 1920 e 1930, para a prevenção de conflitos e lutas em prol da manutenção da paz. No entanto àquela época a ideia que se tinha de segurança internacional era bem diferente dos dias atuais, pensando-se que a mesma caberia às grandes potências.

As Operações de Manutenção de Paz continuaram após a criação das Nações Unidas, em 1945, “tendo sido convocada para intervir em conflitos por todo o planeta, oportunizando aos opositores chegar a uma solução através do diálogo ou ainda efetivar uma restauração pós guerra” (ONU, 2001, s/p.).

A primeira Operação de Manutenção da Paz da ONU aconteceu em 1948, no Oriente Médio, a fim de observar o Acordo de Armistício entre Israel e os outros países árabes. A partir daí, 63 operações de paz das Nações Unidas foram criadas (ONU, 2001).

Segundo ONU (2001), as primeiras operações ocorreram durante os anos de 1948-1988, momento em que ocorria a Guerra Fria entre Estados Unidos e União Soviética. Tendo em vista esse quadro, apenas 13 operações de paz ocorreram.

De acordo com Solano (2004), a intermediação dos conflitos se dava através de tropas desarmadas ou fracamente armadas, com a finalidade de promover um acordo para cessar fogo, tréguas e acordos de armistício e limites de fronteiras em áreas de conflito, apoiando a retirada das tropas e acompanhando a assinatura de tratados de paz.

Entre 1988 e 1999 foram realizadas 40 operações de paz, tendo sido observado um aumento nas mesmas devido ao fim da Guerra Fria, bem como o alto índice de problemas relacionados à religião e etnia, lutas por democracia e pelos direitos humanos (SOLANO, 2004).

Conforme aumentavam as operações de manutenção da paz, várias mudanças ocorreram, a fim de que fossem adaptadas ao novo cenário, principalmente no que diz respeito à mobilização de tropas para o conflito intraestatal. “A necessidade dessa mudança foi tamanha que para se adaptar ao novo cenário de combate foi exigido do modelo clássico maior flexibilidade, criando novas funções e tarefas” (SOLANO, 2004, p. 58).

Essas mudanças diziam respeito à entrada de civis para as tropas, os quais conheciam muito bem as áreas política, de direitos humanos, dentre outras. As missões de imposição de paz tiveram início, o que passou a ser denominado de operações de paz de terceira geração.

“Nelas correram mandatos que, devidamente autorizados pelo Capítulo VII da Carta de São Francisco, objetivavam desde ações militares com a finalidade de proteger atividades de assistência humanitária, até a imposição de cessar-fogo, além de auxiliar na reconstrução de “Estados falidos” (SOLANO, 2004, p. 62).

No entanto, observaram-se vários insucessos das operações de paz desta época, devido muitas vezes à falta de anuência das partes envolvidas ou ainda um aumento no uso da força, dando liberdade para que as forças de paz fossem consideradas imparciais ou incapazes de solucionar tais conflitos. São exemplos de tentativas de intervenções da ONU as missões que ocorreram em Ruanda, Somália e na Bósnia-Herzegovina (SOLANO, 2004).

Assim sendo, desenvolveu-se uma abordagem multidimensional com militares, policiais e civis trabalhando juntos, corroborando com a ideia de que a adaptação das tropas a condicionantes complexas é possível (SOLANO, 2004).

Segundo Solano (2004), entre os anos de 2001 a 2009 ocorreram as seguintes missões das quais o Brasil participou: UNTAET, MINUGUA, UNMOP, MINUCART, MINURSO, MINUSTAH, UNMIL, UNMIN, UNMIS, UNMIT, UNOCI, UNFICYP.

2.2 PROBLEMAS DE COMUNICAÇÃO EM MISSÕES DE PAZ

Segundo Tarocco (1999, p. 38), a comunicação é essencial para o ser humano, seja ele em que nível for, principalmente para o militar, ao tratar de negociação e planejamento, bem como em missões de paz. “O diálogo, como fenômeno humano, revela a palavra que possui duas dimensões solidárias e interativas: ação e reflexão”.

Corroborando este pensamento, o Exército Brasileiro, através do Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil - CCOPAB proporciona ao militar estágio de tradutor e intérprete em idiomas, tanto em inglês quanto em francês (CCOPAB, 2015).

Souza Júnior (2015) afirma que a necessidade de falar outro idioma foi observado dentro do Exército Brasileiro quando se encontrava em missão de paz, na crise de Suez, uma vez que o idioma oficial adotado seria o inglês.

Foi observado na ocasião que até mesmo os Comandantes não falavam outro idioma, obrigando desta forma a utilização de militares voluntários, os quais faziam as traduções, porém não de forma confiável (SOUZA JÚNIOR, 2015).

Diante desta necessidade premente, criou-se a Seção de Intérpretes no Batalhão Suez, mas somente no ano de 1994. Em missão de paz a Moçambique novo problema por não falar

inglês ocorreu, utilizando-se, porém, um militar que falava “melhor” o idioma (SOUZA JÚNIOR, 2015).

Novamente surge o problema da não habilitação em idiomas na missão de paz do Timor Leste. No ano de 2004, quando foram designados para a missão de paz no Haiti ficou clara a necessidade de intérpretes e tradutores, momento em que foram designados 163 militares para cumprirem a função, os quais falavam inglês e francês (SOUZA JÚNIOR, 2015).

Somente 7 anos mais tarde, em 2011, foi criado no Centro de Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB), no Rio de Janeiro, um estágio que teve duração de uma semana para militares que foram selecionados para o Haiti em 2012 (SOUZA JÚNIOR, 2015).

De acordo com Silva (2009), “os processos de comunicação na atividade são considerados como estratégias essenciais na transmissão de mensagens durante as missões. Para que essa transmissão se efetive, vários elementos da comunicabilidade estão envolvidos.”

Um exército que possua oficiais que dominam outro idioma está à frente, sendo citado por Silva (2009) benefícios como: maior agilidade e rapidez ao fazer o planejamento, leitura de cartas, mapas, comunicação com os militares de outros exércitos que prestam serviço na mesma missão, dentre outros.

Segundo Silva (2009), a comunicação se dá através de diálogo vivo, utilizando-se equipamentos de comunicação, através da escrita ou da imagem. Para os militares que estão em Missão de Paz é fundamental o conhecimento de uma linguagem técnica, principalmente em se tratando de leitura de cartas, orientação, ordens de comando. Assim sendo, vê-se a necessidade de um curso de inglês (que é uma linguagem universal) para a formação dos oficiais.

Vilaça (2010) afirma que o principal motivo para a dificuldade na comunicação é a falta do conhecimento de outro idioma. Muitas vezes o militar enviado até sabe se comunicar em um segundo idioma, por vezes é até mesmo habilitado em outra língua, mas falta o conhecimento de termos específicos militares, que não são ensinados em qualquer instituição de idiomas.

2.3 A IMPORTÂNCIA DO IDIOMA INGLÊS NAS MISSÕES DE PAZ

De acordo com Souza Júnior (2014), é fundamental para uma Missão de Paz que se conheça a cultura local, o que inclui a língua utilizada. No Haiti as operações de Direitos Humanos utilizaram a língua local como partícipe da missão.

Para o autor, “a segurança da missão é diretamente afetada ou não pelo uso da linguagem local, assim sendo nas Missões de Paz do Haiti foram utilizadas a língua local, ganhando assim o respeito da população local” (SOUZA JÚNIOR, 2014, s/p.).

Souza Júnior (2014) cita outras missões como a de El Salvador onde foram utilizados inglês e espanhol, Ruanda utilizou inglês, francês e kinyarwanda (língua local). Para o autor o intérprete deve ser capaz de traduzir nas duas direções, tanto da sua para a língua estrangeira quanto da língua estrangeira para a sua.

De acordo com Villaça (2010) o inglês, por ser linguagem global é a mais utilizada em todo o mundo.

Hoje, o inglês talvez seja o principal exemplo de um idioma global. É usado para transmitir informações em áreas como ciência e tecnologia, nas artes e no mundo do trabalho. É por isso que os pais ficam tão interessados em que seus filhos o aprendam. Os alunos também percebem que o inglês é mais que uma matéria escolar: é importante para o futuro sucesso deles (VILLAÇA, 2010, p. 2).

Desta forma, tem-se que o inglês, por ser um idioma global, é o mais utilizado em Missões de Paz. O idioma técnico segundo Vilaça (2003, p. 57) “prepara o aluno para que ele utilize este idioma como instrumento para a realização de tarefas específicas que lhe são necessárias”, assim, o militar em combate deve ter conhecimento de como comunicar-se através de palavras que são específicas do meio militar e principalmente, em outra linguagem.

Muito importante para o militar, principalmente se em combate, é a comunicação, através da qual se dará toda e qualquer ação. Igualmente importante é o idioma técnico no planejamento de comunicação em missões de paz, uma vez que ele dará respaldo para toda negociação, a qual é inevitável e a chave de toda operação, sendo a comunicação que irá determinar o sucesso da missão.

Desta forma, a necessidade dos assistentes de linguagem, os quais atuam como intermediários linguísticos, normalmente são habitantes locais que assinam contrato de trabalho por tempo determinado, os quais tem por função auxiliar os militares ou civis que encontram-se nas operações de paz no que diz respeito à resolução de conflitos em prol da paz mundial.

2.3.1 A língua inglesa e a diversidade cultural

Segundo Bizzocchi (2021), as diferentes missões internacionais nas quais membros de nossas Forças Armadas participam, bem como os cursos de treinamento e intercâmbio que desenvolvem no exterior, coloca-os em contato direto com diversas culturas e diferentes idiomas à medida que interagem com interlocutores de diferentes línguas e culturas. Esses dois aspectos, idioma e cultura, geraram grande interesse e são objeto de estudo por uma ampla gama de profissionais, como tradutores, intérpretes, militares, especialistas culturais e linguistas, entre outros.

Em outras palavras, os desafios do conflito armado do mundo globalizado de hoje exigem uma equipe com habilidades de língua estrangeira que lhes permitam comunicar-se sem barreiras linguísticas e ser capazes de compreender as diferentes culturas vigentes nos locais de desdobramento, desenvolvimento. O papel da linguagem em situações de guerra não é novo e tem sido objeto de estudo de vários autores. No entanto, a natureza geopolítica dos confrontos das Forças Armadas no século 21 e mudanças na defesa global trouxeram novas complexidades e desafios para os exércitos do mundo (BIZZOCCHI, 2021).

Portanto, considerando a realidade atual na qual os militares brasileiros participam de cenários com demandas das normas internacionais e tendo em conta que estas ocorrem em operações conjuntas de natureza multinacional, requer-se pessoal com uma estrutura flexível, eficaz e tolerante com a diversidade cultural. Educar e instruí-los em habilidades linguísticas estrangeiras permite evitar as barreiras linguísticas quando for a hora de participar de uma missão em outro país (BIZZOCCHI, 2021).

Treiná-los para entender a diversidade cultural os ajuda a se inserirem rapidamente no meio e torna mais fácil para eles entenderem os diferentes atores que participam deste processo. Estar ciente da diversidade ajuda a reduzir a incerteza causada por diferenças culturais da comunidade anfitriã (BIZZOCCHI, 2021).

2.4 A NECESSIDADE DO INGLÊS COMO SEGUNDO IDIOMA

Segundo Jakobson (2020), o inglês é a língua mais utilizada no mundo do trabalho, pois, de fato, o mundo dos negócios está cada vez mais voltado para a expansão internacional. Além disso, as viagens internacionais de negócios são muito frequentes e uma das ferramentas mais valorizadas para o desenvolvimento profissional. Reunir-se sem a necessidade de tradutor e negociar no mesmo idioma de seus clientes traz mais vantagens e

oportunidades para a empresa, além de ser mais competitivo e produtivo na hora de realizar seu trabalho.

O inglês é uma língua flexível, e seu vocabulário e gramática são fáceis de entender e estudar. Graças ao seu grande vocabulário, as coisas podem ser ditas de muitas maneiras diferentes, sendo que alguns estudos afirmam que possui mais de 750.000 palavras. Além disso, aprender um novo idioma ajuda a treinar o cérebro para mantê-lo ativo e saudável (JAKOBSON, 2020).

No entender de Pfeiffer e Nunes (2006), qualquer novo desafio gera confiança e, no caso de aprender um novo idioma, também. A evolução durante o estudo fornece motivação suficiente para continuar aprendendo e melhorando. Além disso, se há a necessidade de viajar para o estrangeiro terá mais segurança para o fazer, o que permitirá conhecer novas culturas e pessoas.

Ter vários idiomas para se comunicar permite que o indivíduo viva ou trabalhe em qualquer lugar do mundo com maior liberdade e oferece a oportunidade de mudar sua vida. Aprender inglês como segunda língua pode abrir novas oportunidades pessoais e de trabalho, bem como expandir a rede de contatos (PFEIFFER e NUNES, 2006).

Além disso, a maioria dos filmes é em inglês, o que permite melhor curtir filmes e séries estrangeiras em sua versão original. Além de desfrutar da cultura e do lazer de forma diferenciada, o aprendizado contínuo facilita o aprendizado de novos idiomas e o aproveitamento de cada momento sem insegurança. A interação com outras pessoas de diferentes culturas é cada vez mais importante, e felizmente, a lacuna cultural está começando a ser preenchida graças ao inglês (PFEIFFER e NUNES, 2006).

Amaral e Cotinguiba (2020) afirmam que, embora a cultura tenha sido objeto de estudo em alguns projetos relacionados a missões de manutenção da paz, literatura científica brasileira relacionada à Defesa Nacional aborda o envio de tropas para o exterior sob uma perspectiva histórica, dados estatísticos, experiências operacionais ou deficiências e melhorias logísticas, como foi o caso do ocorrido na Segunda Guerra Mundial. Porém, existe uma área vaga relacionada ao impacto do multiculturalismo e da linguagem nas operações militares multinacionais.

Um forte treinamento em línguas capacita a equipe em situações de interação com seus pares estrangeiros ou facilita estabelecer relações com membros da população local. A linguagem, então, como a cultura, tem um papel fundamental em conflitos armados, operações paz, operações humanitárias e apoio a refugiados (AMARAL e COTINGUIBA, 2020).

De acordo com os autores, o domínio de línguas implica a possibilidade de acesso a outras culturas, costumes e peculiaridades, facilita a comunicação e oferece novas oportunidades. Estas podem ser cultural, social, educacional e de trabalho, entre outros.

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

Os materiais e procedimentos metodológicos utilizados foram os seguintes: leitura à fontes de consulta como livros, *sites* da Internet, documentos oficiais do Exército Brasileiro e trabalhos acadêmicos para aprofundamento do tema; definição e elaboração dos instrumentos de coleta de dados e estabelecimento das etapas de análise do material. Após estabelecer a base prática da pesquisa, procurou-se garantir que a pesquisa seguisse de acordo com o cronograma recomendado.

3.1 TIPOS DE PESQUISA

Para compor a parte do referencial teórico deste estudo foi utilizada a pesquisa bibliográfica do tipo qualitativa. Para o tópico de resultados e discussão foi utilizado o estudo de campo, com 42 cadetes do curso de formação da AMAN.

3.2 MÉTODOS

A pesquisa bibliográfica deste estudo se deu através de livros e artigos de bancos de dados eletrônicos, onde foram utilizadas as seguintes palavras-chave para consulta: missões de paz – idiomas – inglês – missões da ONU. Os artigos que não corroboraram os objetivos propostos foram descartados, os outros foram lidos, e foi feito um resumo do que seria utilizado no referencial teórico, tendo sido o material devidamente referenciado.

Para o estudo de campo foi realizada uma entrevista virtual, através do aplicativo Google Forms, encontrando-se o questionário do Apêndice 1 deste estudo. O questionário foi respondido por 42 cadetes do curso de formação da AMAN, com a finalidade embasar os estudos.

Os dados foram tabulados e encontram-se dispostos em forma de gráfico no tópico de resultados e discussão.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

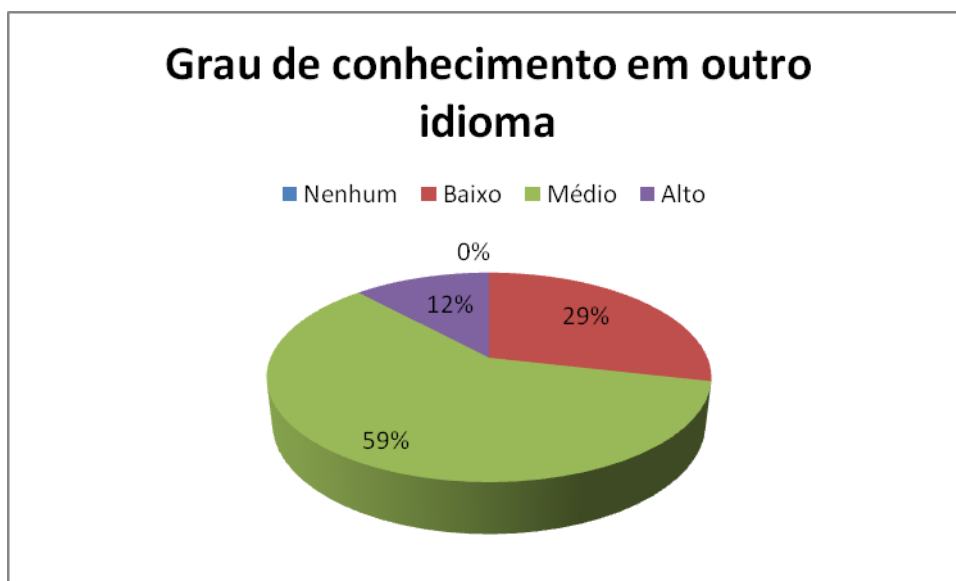
Questionário virtual (Google Forms) respondido por 42 cadetes do curso de formação da AMAN.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizado um estudo de campo com quarenta e dois cadetes do curso de Formação da AMAN, os quais responderam a um questionário virtual (Anexo 1). O objetivo deste estudo é verificar a importância do idioma inglês para o futuro oficial do Exército Brasileiro.

A respeito do grau de conhecimento do entrevistado em outro idioma, tendo sido dadas as opções: Nenhum – Baixo – Médio – Alto; 59% dos entrevistados possuem um grau médio de conhecimento; 29% baixo e 12% alto, conforme é demonstrado pelo Gráfico 1.

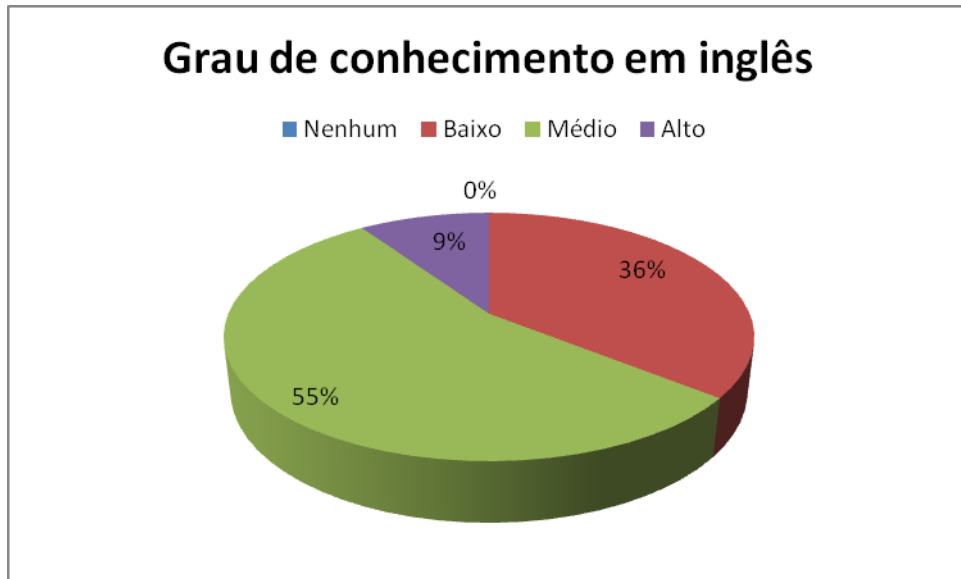
Gráfico 1 – Grau de conhecimento em outro idioma



Fonte: ELABORADO PELO AUTOR (2021)

Sobre o grau de conhecimento do entrevistado no idioma inglês, tendo sido dadas as opções: Nenhum – Baixo – Médio – Alto; 55% dos entrevistados possuem conhecimento médio em inglês; 36% baixo e 9% alto, conforme se observa pelo Gráfico 2.

Gráfico 2 – Grau de conhecimento em inglês



Fonte: ELABORADO PELO AUTOR (2021)

Com relação ao entrevistado considerar que o inglês é fundamental para as missões de paz, 95% dos entrevistados consideram que sim, é fundamental; 5% não considera ser fundamental, conforme o Gráfico 3 demonstra.

Gráfico 3 – Inglês fundamental para missões de paz



Fonte: ELABORADO PELO AUTOR (2021)

Com relação ao entrevistado considerar que o inglês influencia no sucesso de uma missão no exterior, 95% dos entrevistados disseram que sim, influencia, 5% disse que não influencia, conforme o Gráfico 4 demonstra.

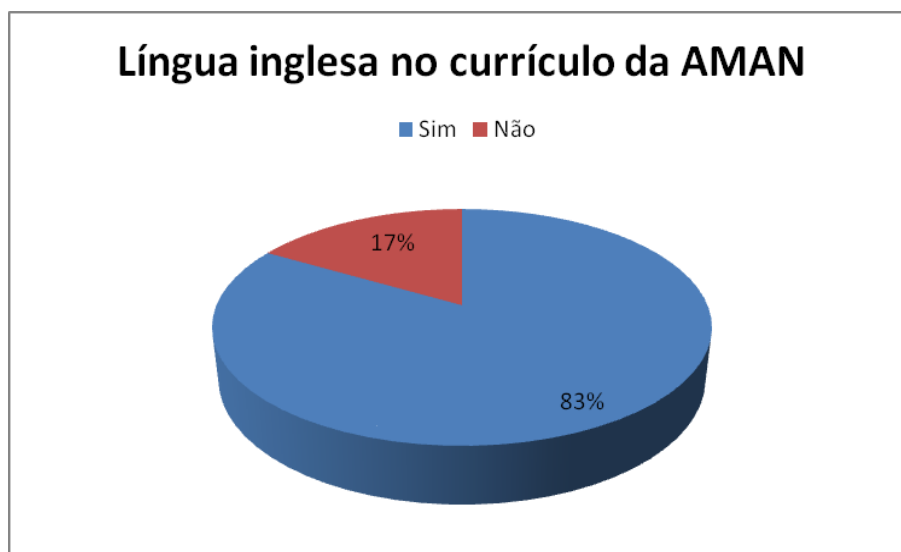
Gráfico 4 – Inglês influencia no sucesso missão no exterior



Fonte: ELABORADO PELO AUTOR (2021)

Sobre se a disciplina língua inglesa deve fazer parte do currículo da AMAN, 83% dos entrevistados acham que deve fazer parte; 17% acha que não deve fazer parte, conforme Gráfico 5.

Gráfico 5 – Língua inglesa no currículo da AMAN



Fonte: ELABORADO PELO AUTOR (2021)

Sobre o fato de em alguma situação da vida do entrevistado ele precisar ter conhecimento na língua inglesa, 100% dos entrevistados disseram que sim, em algum momento de suas vidas houve a necessidade do conhecimento em inglês, conforme demonstrado no Gráfico 6.

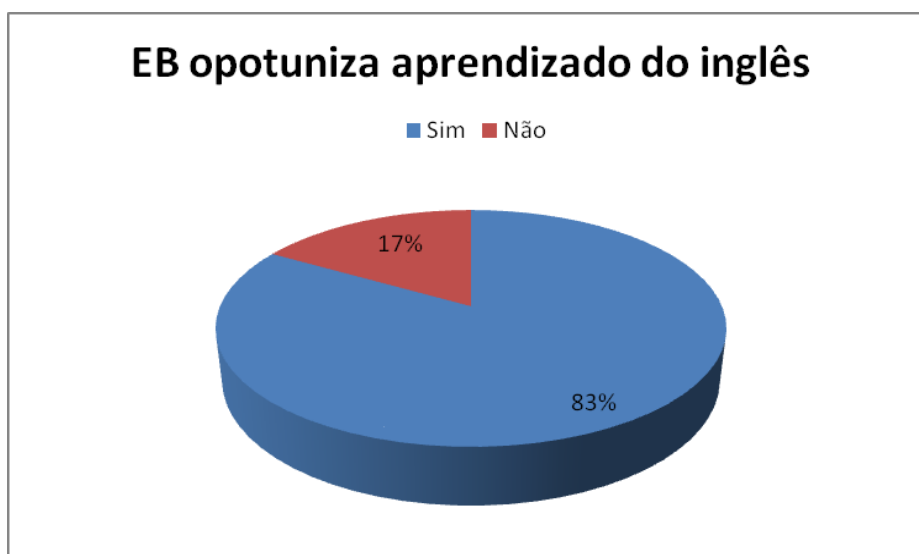
Gráfico 6 – Necessidade de conhecimento do inglês



Fonte: ELABORADO PELO AUTOR (2021)

A respeito de o Exército Brasileiro dar oportunidade para que o militar conheça o idioma inglês, 83% dos entrevistados disseram que sim, há oportunidade e 17% disse não haver, conforme demonstrado pelo Gráfico 7.

Gráfico 7 – Exército Brasileiro oportuniza o aprendizado do inglês



Fonte: ELABORADO PELO AUTOR (2021)

Diante do que foi apurado pelo estudo de campo realizado, comprovou-se que 59% dos entrevistados possuem um grau de conhecimento médio em outro idioma e 29% baixo. Com relação ao idioma inglês 55% dos entrevistados possuem nível médio de conhecimento e 46% nível baixo.

Segundo Jakobson (2020), nos últimos anos, falar uma segunda língua pode se tornar um diferencial tanto profissional quanto socialmente. É importante lembrar que aproximadamente 35% das ofertas de emprego demandam dos candidatos um segundo idioma e que em mais de 90% das ofertas o inglês é o idioma demandado pelas empresas.

Em qualquer lugar do mundo, quase sempre é possível encontrar alguém que fale inglês. Portanto, dominar vários idiomas permite que o indivíduo viaje, trabalhe e aprenda sobre novas culturas (JAKOBSON, 2020).

Com relação à utilização do inglês nas missões de paz, 95% dos entrevistados considera ser a mesma essencial para o sucesso destas missões, bem como esse mesmo percentual de entrevistados admite que o inglês exerce influência no sucesso de missões no exterior.

No que diz respeito a incorporar o idioma inglês como disciplina no currículo da AMAN, 83% dos entrevistados concordam que tal disciplina deva permanecer no currículo, bem como 100% dos entrevistados vê a necessidade de o militar brasileiro ter conhecimento na língua inglesa.

Para 83% dos entrevistados o Exército Brasileiro oportuniza o aprendizado do idioma inglês.

Após análise das entrevistas conclui-se que o idioma inglês é reconhecido pelos militares como de grande importância para o sucesso das missões de paz, tendo em vista que as mesmas são realizadas no exterior e que a maioria das pessoas possui algum tipo de conhecimento neste idioma.

Assim sendo, sugere-se que a AMAN, como instituição de formação de futuros oficiais do Exército Brasileiro, mantenha em seu currículo a disciplina língua inglesa, com o objetivo de reparar a lacuna existente no processo de formação dos militares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto das Forças Armadas, encontra-se um amplo campo onde a língua e a cultura possuem um papel significativo na formação do profissional militar. Portanto, a diversidade cultural, ou seja, o multiculturalismo deve ser analisado sob a perspectiva do idioma inglês como meio de interagir com diferentes culturas existentes nas missões no exterior, em especial, nas Missões de Paz.

Diante dessas novas demandas e oportunidades, no estudo de campo realizado os 42 cadetes do curso de Formação da AMAN que dele participaram, mostraram um interesse favorável pela língua inglesa, entre outras línguas estrangeiras, já que este idioma é o idioma nas missões multidimensionais e é a linguagem de fato em um universo globalizado em que as relações entre os países estão se tornando cada vez mais importantes.

Um ambiente multicultural para os militares brasileiros implica não apenas respeito pela comunidade anfitriã, a qual tem suas próprias normas e tradições culturais, mas requer, além disso, uma compreensão da cultura e cultura local regional, que não desaparece para as culturas estrangeiras. Para entender isso, é essencial usar uma linguagem, a qual seja um meio de comunicação comum, uma ferramenta que permite a interação entre os estrangeiros e os locais.

Em princípio, o conhecimento e fluência deste idioma, que neste caso é o idioma inglês, somado ao entendimento cultura local, as várias línguas e culturas que existem dentro da missão, são vitais para a inserção e o bom desempenho dos militares. Esta premissa é um compromisso que todo militar deve levar em consideração independentemente da posição de responsabilidade, já que um bom domínio da língua inglesa é essencial para garantir a comunicação adequada em operações multinacionais.

Desta forma, o conhecimento de línguas estrangeiras e a percepção de diferentes culturas são essenciais para a boa inserção de qualquer soldado em uma missão internacional.

Em nosso país, as lições aprendidas das missões de paz desde Suez até do Haiti, entre outras, evidenciaram que a consciência cultural é crítica, necessária e intensificadora significativamente no sucesso geral da missão.

Como resultado, os treinamentos desenvolvidos na fase de pré-implantação evoluíram substancialmente ao longo do tempo, incluindo diferentes simulações, a fim de colocar em prática as habilidades interculturais e linguísticas.

É nobre ressaltar a esse respeito que nem a literatura militar, nem os projetos das diferentes linhas de pesquisa da perspectiva das ciências sociais no âmbito da Defesa

Nacionais de nosso país, contemplam a língua inglesa como veículo de comunicação em missões internacionais. Isso ocorre apesar do fato de esta língua ser a língua franca dos militares e que tem sido objeto de estudo por diferentes Forças Armadas e pesquisadores do mundo.

Esta lacuna é talvez o que alguns autores definem como o “fator esquecido” quando se refere à falta de estudo das barreiras linguísticas em organizações multiculturais ou a presença de línguas diferentes em conflitos armados que têm passado despercebido e não recebeu a atenção necessária.

Em suma, o ensino da língua inglesa, dada a importância da mesma como uma ferramenta de comunicação em contextos internacionais, é uma necessidade institucional e para o pessoal das Forças Armadas. A implementação das políticas educacionais de acordo com as necessidades objetivas no teatro das operações de paz e missões nas quais os militares brasileiros estão envolvidos tiveram sucesso em seu aprendizado.

Todas essas assertivas foram corroboradas pelo estudo bibliográfico realizado, bem como pelo estudo de campo com cadetes da AMAN, os quais acham de grande relevância o aprendizado da língua inglesa, bem como sugerem que a disciplina língua inglesa permaneça no currículo da AMAN.

REFERÊNCIAS

AMARAL, N. F. G.; COTINGUIBA, M. L. P. **Linguagens, identidades e pluralidade cultural**. São Paulo: CRV, 2020.

ANDREAS, S. **Primeira missão de paz da ONU**. 2008. Disponível em: <www.hardmob.com.br/threads/365030-SanAndreasMOB-Primeira-missao-de-paz-da-ONU>. Acesso em: 06 jan. 2022.

BIZZOCCHI, A. **O universo da linguagem: sobre a língua e as línguas**. São Paulo: Editora Contexto, 2021.

JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cutrix, 2020.

PFEIFFER, C. C.; NUNES, J. H. **Linguagem, história e conhecimento**. São Paulo: Pontes Editores, 2006.

SILVA, D. C. **Os processos comunicativos da Polícia Militar**. 2009. Disponível em: <www.observatoriodaimprensa.com.br>. Acesso em: 06 jan. 2021.

SOLANO, C. A. **As operações de manutenção de paz: um breve histórico**. Disponível em: <www.noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2004/05/18/509080>. Acesso em: 04 jan. 2021.

SOUZA JÚNIOR, I. A. **Tradução e interpretação militar brasileira em missões de paz da ONU**. 2015. Disponível em: <www.usacac.army.mil>. Acesso em: 07 jan. 2021.

TAROCCO, R. B. **Leituras e leitores: a magia das letras, imagens e vozes**. Juiz de Fora: FEME, 1999.

VILAÇA, M. R. C. **Métodos de ensino de língua estrangeira: fundamentos, críticas e ecletismo**. 2010. Disponível em: <www.publicacoes.unigranrio.com.br/index.php/reihm/article/download/43/78>. Acesso em: 07 jan. 2021.

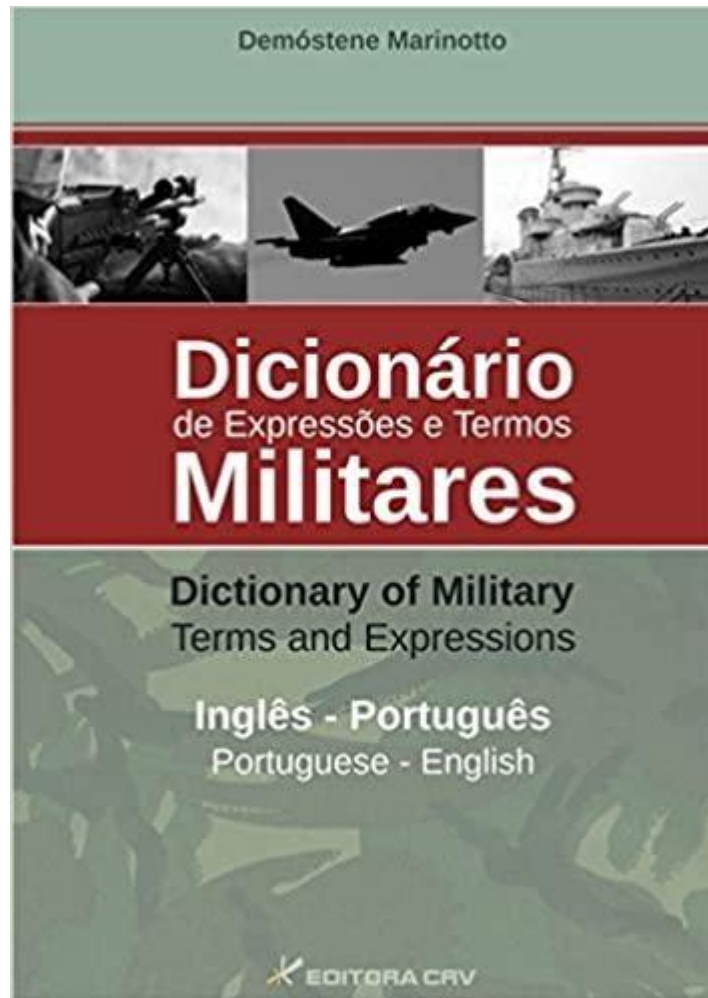
ANEXOS

APÊNDICE 1 - ENTREVISTA COM OS CADETES DA AMAN

- 1- Qual seu grau de conhecimento em outro idioma? Nenhum – Baixo – Médio – Alto.
- 2- Qual seu nível de conhecimento em inglês? Nenhum – Baixo – Médio – Alto.
- 3- Você considera que o inglês é fundamental para as missões de paz?
- 4- Você considera que o inglês influencia no sucesso de uma missão no exterior?
- 5- A disciplina língua inglesa deve fazer parte do currículo da AMAN?
- 6- Em alguma situação de sua vida você precisou ter conhecimento na língua inglesa?
- 7- O Exército Brasileiro dá oportunidade para que o militar conheça o idioma inglês?

ANEXO 2 – LÍNGUAS MAIS FALADAS NO MUNDO EM 2019

Fonte: BUSUU (2021)

ANEXO 3 – DICIONÁRIO DE EXPRESSÕES MILITARES INGLÊS/PORTUGUÊS

Fonte: EDITORA CRV (2021)

Diante da necessidade premente do inglês para o militar alguns autores se preocupam em lançar um dicionário de expressões e termos militares, como o elaborado por Marinotto (2020).

